

Depressão atinge 9,2% dos idosos no Brasil, diz estudo

SÃO PAULO

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad 2010), do IBGE, mostram que a população de idosos no Brasil cresce em ritmo consistente e num número maior do que o de pessoas que nascem.

Com isso, aumenta o índice de doenças no grupo de 21 milhões de brasileiros que têm mais de 60 anos. De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais, quase metade dos idosos do país (48,9%) sofre de mais de uma doença crônica. E uma das mais graves é a depressão, queixa de 9,2%. A notícia boa é que este problema tem controle e o indivíduo recupera sua



IDOSO em banco de rua: riscos

qualidade de vida.

Segundo especialistas, o diagnóstico precisa ser bem feito para afastar a hipótese de a depressão estar associada a um déficit cognitivo e a formas de demência.

O psiquiatra Felipe Sudo diz que os sintomas na terceira idade são semelhantes aos da doença em faixas mais jovens, mas têm particularidades. Por exemplo, nem todos se mostram tristes.

“Nos idosos, a depressão costuma ser acompanhada de sonolência, mas também de falhas de memória, mudanças de comportamento, como agitação, irritação. A pessoa se torna calada e demonstra perda de interesse em atividades”, explica Sudo.